



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

O IMPACTO DOS SUBSÍDIOS DO SETOR PÚBLICO FINANCEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO DAS ATIVIDADES NAS PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE IJUÍ/RS, NO PONTO DE VISTA DO PEQUENO PRODUTOR RURAL¹

Gabriela Beltrame², Ariosto Sparemberger³.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Administração

² Ex Aluna do Curso de Graduação em Administração da UNIJUI. gabibeltrame@hotmail.com

³ Professor Doutor do Departamento de Estudos da Administração, Orientador. ariosto@unijui.edu.br

Resumo

Este trabalho consiste na análise dos impactos causados pelas contribuições públicas financeiras, especificamente o PRONAF à vida econômica e social dos agricultores familiares do município de Ijuí/RS. Para tanto, aprofundou-se a pesquisa teórica para servir de base ao conhecimento do agronegócio e dos programas financeiros, bem como a rotina dos agricultores familiares. A metodologia utilizada caracteriza-se como uma pesquisa exploratória-descritiva-qualitativa. Esta pesquisa avalia benefícios, dificuldades e melhoras na pequena propriedade rural em função dos programas financeiros, as alternativas geradas ao longo do tempo para uma maior geração de renda, além de uma análise do mercado ao qual os pequenos agricultores fazem parte. Com isto, constatou-se que o PRONAF é excelente ao pequeno produtor, por proporcionar muitas alternativas de financiamento e facilidades na sua aquisição. No entanto, o programa sozinho não gera maiores impactos na vida dos agricultores familiares.

Palavras-Chave: Agricultura familiar; PRONAF; impacto econômico/social.

Introdução

O agronegócio é atualmente, o setor mais importante da economia brasileira. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), é responsável por cerca de 1/3 do produto interno bruto (PIB) do Brasil. Já a pequena propriedade rural é um importante segmento do agronegócio do país, sendo grande geradora de empregos no campo e responsável por cerca de 70% da produção de alimentos do país. A agricultura familiar responde por uma significativa parcela das exportações, participando com 10% PIB do país, ou seja, 1/3 do agronegócio brasileiro. A pequena propriedade rural tem como características a mão de obra basicamente familiar e sua estrutura é caracterizada pelo minifúndio, com área média de 50 hectares (ha). A maior parte dos alimentos que abastecem a mesa dos brasileiros vem das pequenas propriedades rurais (CONAB 2009). Segundo SCHNEIDER (2003, p. 41), “a agricultura familiar desempenha vários papéis, entre os quais, produzir e fornecer alimentos básicos de preço acessível e de boa qualidade para a sociedade e, ainda, reproduzir-se como uma forma social diferenciada no mundo capitalista”.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

No município de Ijuí/RS, predominam pequenas propriedades com dimensão média de 20 ha, utilizando a força de trabalho familiar. No município, há cerca de 7.632 habitantes que vivem na área rural, distribuídos em 2.386 unidades, representando, em média, 4,38 pessoas por domicílio (IBGE 2007).

A principal linha de crédito oferecida pelo governo federal ao agricultor familiar é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Quanto ao setor público financeiro, o volume de recursos desembolsados pelo Banco do Brasil na safra 2009/2010 superou os R\$ 24,3 bilhões. Na agricultura familiar, foram destinados mais de R\$ 6 bilhões em operações de custeio e investimento, evolução de 25% em relação à safra anterior. Os valores destinados às contratações de investimento atingiram R\$ 2,5 bilhões, evolução de 84% se comparado com o mesmo período do ano anterior. (Banco do Brasil 2010). Estes programas assistenciais buscam o desenvolvimento de pequenos agricultores, e suas inclusões sociais o que, ocasionalmente, acarreta o desenvolvimento do município, comuna essencialmente agrícola.

Fundamentado nesses dados, o objetivo geral deste trabalho foi identificar quais os impactos causados pelos subsídios do setor público financeiro, especificamente o PRONAF, nos últimos dez anos, para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades nas propriedades rurais do município de Ijuí/RS. Já os objetivos específicos foram: conhecer as atividades das pequenas propriedades rurais de Ijuí; identificar possíveis impactos econômicos, sociais e financeiros provocados pelos subsídios públicos financeiros para os pequenos produtores rurais; propor ações que possam contribuir para a melhoria da competitividade das atividades das pequenas propriedades rurais de Ijuí/RS.

Metodologia

Quanto ao tipo de pesquisa, este trabalho se caracterizou por ser exploratório-descritivo-qualitativo. Este estudo pode ser classificado como uma pesquisa exploratória, pois segundo Gil (2002), teve como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Além disso, o estudo foi de natureza descritiva, pois procurou conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir ou modificá-la. A pesquisa descritiva procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e características, correlacionando fatos ou fenômenos sem manipulá-lo (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 49).

Quanto à forma de abordagem da investigação, este trabalho é qualitativo, pois segundo Minayo (1999), a abordagem qualitativa não pode pretender o alcance da verdade com o que é certo ou errado; deve ter como preocupação primeira a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade.

A pesquisadora, além de conhecer e compreender as atividades locais partiu de entrevistas nas quais buscou avaliar o ponto de vista individual de cada agricultor e, com isso, responder quais os impactos gerados em sua atividade agrícola.

Os dados foram classificados como primários e secundários. Segundo Malhotra (2001), os dados primários são gerados pelo pesquisador para a finalidade de solucionar o problema em estudo. Os dados primários deste trabalho foram coletados por meio de entrevistas nos meses de julho e agosto de



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

2010. Para tanto, utilizou-se um questionário com perguntas semi-estruturadas, apresentando questões abertas. Partiram de visitas aos pequenos agricultores em suas propriedades rurais e em feiras do município de Ijuí, onde expõem seus produtos coloniais. Aconteceram conversas informais, com intuito de responder a questão de estudo. Já os dados secundários são aqueles que estão a nossa disposição, oriundos de outros estudos, podem ser localizados de forma mais econômica e rápida (MALHOTRA, 2001). Os dados secundários foram coletados nos meses de abril e maio de 2010, através de pesquisas e leituras em livros, revistas especializadas, anais, artigos acadêmicos, organizações especializadas, sites e referenciais do Banco do Brasil (manuais e intranet, em especial).

Resultados e discussão

A agricultura familiar no município de Ijuí/RS é uma das garantias da qualidade de vida a população local, não somente por abastecer a mesa das famílias, mas também por ancorar a economia do município representando, até 2003, 12,9% da economia.

Na maioria das propriedades familiares, no município de Ijuí, predomina o plantio de hortifrutigranjeiros, com uma grande variedade de frutas, verduras e legumes. Os principais plantios são de alface, rúcula, agrião, tempero verde, brócolis, cenoura, tomate, laranja, bergamota e morango. Há também a criação de alguns animais como galinhas, vacas e porcos, dos quais resultam outros produtos como leite, ovos, queijo, salame e nata. Uma menor quantidade dos agricultores familiares detém o cultivo da soja, trigo, milho, aveia e azevém. Cabe salientar que estes produtos necessitam de um maior investimento financeiro e não resultam em grandes lucros, a menos que sejam plantados em maiores quantidades. Isso ocorre porque, para o cultivo dos mesmos, é necessário, além de cumprir com os requisitos essenciais do projeto técnico agropecuário, usar os produtos químicos como herbicidas, fungicidas e inseticidas, além de ter disponível na propriedade diferentes maquinários o que acarreta dificuldades aos agricultores menores. Muitos destes pequenos agricultores cultivam o milho apenas para silagem, ou seja, alimento para os animais.

Um dos maiores ganhos dos pequenos produtores são as feiras municipais, para as quais produzem, além do hortifrutigranjeiro, os mais diversificados produtos como bolachas, salame, geléias, pães, rapaduras, doces, cucas, queijos, melado, vinhos coloniais, sucos de frutas, além da venda de mel, amendoim, feijão, milho verde e flores. Na maioria das propriedades rurais as famílias produzem para sobreviver. A família é a própria gestora de decisão, ação, organização e direção dos objetivos da sua unidade de produção familiar. A agricultura familiar do município de Ijuí caracteriza-se como família-terra-trabalho, pois um depende do outro para o crescimento, sustento e sobrevivência, todos os processos e partes envolvidos na propriedade necessitam continuamente um do outro para manterem-se vivas.

Os agricultores que contribuíram para a realização desta pesquisa residem na propriedade rural com suas famílias, compostas em média por três pessoas, as quais cultivam a terra e trabalham na propriedade para o sustento da família. Cerca de 90% dos entrevistados foram agricultores do sexo masculino, com uma faixa etária de 24 a 54 anos. Estes agricultores vivem em diferentes localidades do município de Ijuí, predominando nas localidades do Parador, Vila Santana, Linha 6 Leste, Chorão e Barreiro. A quantidade de área cultivada pelas famílias altera muito de localidade para localidade,



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

alguns produtores possuem 8 ha já outros possuem até 50 ha de terra. Mas no geral são pequenos e médios produtores. Quanto à formação, os agricultores na faixa dos 40 a 50 anos possuem ensino fundamental incompleto, já os agricultores na faixa de 20 a 30 anos possuem ensino superior completo ou em andamento.

Em quase todas as propriedades analisadas, a principal atividade é o cultivo do hortifrutigranjeiro, algumas com atividades mais modernas e outras bem manuais. Para as verduras e hortaliças, algumas propriedades familiares possuem estufas e canteiro rotativo, mas a maioria ainda utiliza as ferramentas de menores custos indispensáveis à produção, são elas: enxada, sacho, enxada, pá curva, regador, barbante, colher de transplante, transplantador, pulverizador, ancinho, faca e canivete. O trabalho feito na localidade rural é basicamente familiar, é a família quem planta, cultiva, colhe, produz os alimentos e os vende. Uma pequena parcela dos produtores possui funcionários na propriedade rural, os mesmos são contratados de acordo com as épocas do ano em que há uma maior concentração de trabalho.

Há um grande investimento na produção, seja em sementes ou em alimentos. Independente do que cultivam ou produzem, cerca de 50 a 60% da renda destina-se a investimentos, ou seja, gasta-se muito e ganha-se pouco. Na hora da venda dos produtos, os agricultores calculam o preço de acordo com o mercado, independente dos gastos, a maioria vende os produtos sempre um pouco abaixo do preço dos mercados, e em menor quantidade pela sua beleza, ou custos reais. Dependendo da época do ano ou de situações climáticas aumentam os preços, mas sempre em função do mercado.

Quanto aos incentivos do governo à agricultura familiar, os pequenos agricultores afirmam que nos últimos anos as facilidades no acesso aos programas financeiros têm melhorado muito para a sua classe. No entanto, os agricultores, em sua maioria, ainda acham que quem realmente ganha com esses programas financeiros são os bancos porque junto com a contratação do PRONAF exigem a contratação de seguros, além das grandes empresas que compram seus produtos por preços irrisórios e os revendem, transformados ou não, a preços altíssimos.

O pequeno produtor rural afirma que a política de incentivo ao agronegócio tem facilitado o acesso aos subsídios financeiros e dado apoio ao pequeno produtor rural. Para os agricultores familiares, o PRONAF está muito bom, proporciona melhorias, seja para as safras ou para novos investimentos. Os financiamentos oferecidos estão de acordo com as suas necessidades e sua capacidade de pagamento. O grande problema, que não permite maiores impactos em sua vida econômica e social, é o retorno dos investimentos, já que na hora de vender os produtos cultivados o preço oferecido pelo mercado é baixíssimo, o que acarreta em muito investimento e pouco lucro aos pequenos produtores.

As facilidades dadas ao agricultor familiar são inúmeras. Cada vez mais, buscam-se inovações e maneiras para garantir a sustentabilidade e uma maior geração de renda a agricultura familiar. No entanto, muitas dessas famílias ainda vivem às margens da tecnologia e da produção em escala. Um importante benefício criado para a agricultura familiar é Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF), criado pelo MDA em 2006. Este programa garante às famílias agricultoras que acessam o PRONAF Custeio ou o PRONAF Investimento, em caso de baixa de preços no mercado, um desconto no pagamento do financiamento, correspondente à diferença entre o preço de mercado e o preço de garantia do produto. Atualmente, o programa abrange 40 culturas (Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2009).





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Mesmo o PRONAF sendo bom e permitindo maiores possibilidades de investimento na propriedade, ele sozinho não gera maiores ganhos a família, pois a agricultura familiar ainda está à margem do mercado e precisa trabalhar bastante para garantir o seu sustento. O PRONAF contribui essencialmente para a permanência do agricultor no campo, além de gerar emprego na lavoura, no comércio em geral e também na indústria, além de qualidade de vida a sociedade local.

Conclusões

Os resultados obtidos através da pesquisa mostraram-se pouco animadores, já que o PRONAF, especificamente, não resultou em maiores impactos na vida econômica e social das famílias. O programa é muito bom, porém somente os subsídios não bastam para impactar a vida do agricultor familiar, tanto econômica como socialmente. Os produtores familiares possuem poucos hectares de terra, resultando em pequenas safras, grandes investimentos na terra e pouco retorno financeiro. Com a evolução tecnológica, o agricultor familiar percebeu que não seria possível competir com os grandes produtores rurais. Com isso, criou, ao longo do tempo, inúmeras formas alternativas de obtenção de renda. As famílias do município de Ijuí envolveram-se em feiras municipais, de onde vem seu maior sustento. Assim, muitos agricultores passaram do cultivo das safras de soja, trigo e milho para o cultivo de hortifrutigranjeiros e à produção de alimentos diversificados.

O pequeno produtor rural deve participar de acontecimentos locais, feiras e cursos de capacitação. Necessita considerar a qualidade dos alimentos, tanto hortifrutigranjeiros como produtos fabricados e embalados. Além disso, deve considerar a apresentação dos mesmos, a forma de exposição, os custos e o retorno financeiro.

Os agricultores devem investir em formas alternativas de renda. A cristalização e a desidratação de frutas, legumes e verduras seria uma boa opção, pois além da geração de renda, ocasionaria um maior aproveitamento dos alimentos e evitaria o desperdício. Quanto à qualidade dos produtos, poderiam investir em produtos orgânicos que exclui o uso de fertilizantes, agrotóxicos e produtos reguladores de crescimento, tem como base o uso de esterco animal, rotação de culturas, adubação verde, compostagem e controle biológico de pragas e doenças. Esse sistema de produção é muito importante, pois visa a sustentabilidade econômica e ecológica do país e está em pleno crescimento devido à procura, cada vez maior, por produtos orgânicos.

Agradecimentos

Aos agricultores familiares do município de Ijuí que contribuíram para a realização deste trabalho.

Referências Bibliográficas

Banco do Brasil. Disponível em <<http://www.bb.com.br>>. Acesso em 16.mar.2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em <<http://www.conab.gov.br>>. Acesso em 22.mar.2010.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 20.mar.2010.

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: Uma orientação aplicada. Traduzido por Nivaldo Montingelli Jr. e Alfredo Alves de Farias. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1999

Ministério do Desenvolvimento Agrário. Disponível em <<http://www.mda.gov.br>>. Acesso em 16.mar.2010.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em <<http://www.mdic.gov.br>>. Acesso em 18 mar.2010.

SCHNEIDER, S. Teoria social, Agricultura Familiar e pluriatividade. Rev. bras. Ci. Soc., Feb. 2003, vol.18, nº.51. ISSN 0102-6909.